

ALÉM DO TEXTO: PERSPECTIVAS SOBRE EXPRESSÕES FILOSÓFICAS.

Bruno del Ciampo Garcia. UNESP, brunodcg@hotmail.com.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar o paradigma e a hegemonia do texto filosófico, considerando que ele é um elemento central e responsável por legitimar a maneira pela qual o filósofo é formado, influenciando em suas funções, exercícios e práticas. Nossa inquirição inicial situa-se na indagação: seria correto afirmarmos, a partir da tradição filosófica, que só é possível fazer filosofia através dos textos já consagrados, dos autores considerados canônicos? Esta pergunta é fundamental, pois parte de nosso processo formativo percorre o raciocínio de que só seríamos capazes de filosofia e de filosofar quando nos tornarmos conhecedores dos principais autores que permeiam e constituem a história da filosofia. Logo, o reconhecimento desta crença e desta perspectiva envolve também nos perguntarmos se nós, formados por estas práticas e métodos, poderíamos nos expressar filosoficamente por outro meio que não seja os textos dissertativo argumentativos como fomos habituados? Como nos acostumamos a reconhecer como filosófico e como filosofia apenas o texto escrito, norteando-nos pelo conhecido movimento de explicação e assimilação de ideias presentes em textos, podemos dizer que boa parte de nossa formação é constituída por este elemento. Porém, no momento em que questionamos esta hegemonia do texto como expressão, inexoravelmente, estamos realizando uma investigação sobre nossa própria formação, sobre nossas crenças e a respeito de nós mesmos. Assim, ao inquirirmos com uma maior atenção os processos que nos constituíram e heranças que herdamos a respeito do modo de se fazer e se comunicar filosofia, somos levados a refletir sobre a possibilidade de nos expressarmos filosoficamente por um meio que não seja somente o texto, utilizando, por exemplo, o quadrinho. Afinal, é plausível que um pensamento filosófico seja expresso por meio de um quadrinho? Poderia o quadrinho ser um meio para se expressar filosoficamente? Ou deve ele servir apenas como um elemento didático, como um meio para se retornar ao texto? Se não reduzirmos nossa compreensão do que seja filosofia à leitura de textos, que devem ser escritos e comunicados de uma dada maneira, poderemos reconhecer que as imagens, por lidarem com a imaginação e fabulação humanas, também nos convidam a filosofarmos. Assim, embora constitua outra linguagem, a nona arte também pode constituir um meio para a expressão do pensamento filosófico.

Palavras-chave: Filosofia, Expressões, Mídias, Quadrinhos